



ESTUDO DE DISTINTAS POPULAÇÕES E ESPAÇAMENTOS ENTRE LINHAS EM HÍBRIDOS DE MILHO PARA CARACTERES MORFOLÓGICOS

Autor(es): SILVA Adair José da; VALENTINI, Ana Paula Fontana; MATTER, Edegar; FONTANIVA, Cristiano; ANTONOW, Diovane, VIERA, Rogério, MAIXNER, Adriano Rudi; KRÜGER Cleusa Adriane Menegassi Bianchi; QUADROS, Valmir José de; SILVA, Jose Antonio Gonzalez da.

Apresentador: Adair José da Silva

Orientador: José Antônio Gonzalez da Silva

Revisor 1: Sandra Beatriz Vicenci Fernandes

Revisor 2: Leonir Teresinha Uhde

Instituição: UNIJUI

Resumo:

Depois do trigo e do arroz, o Milho (*Zea mays* L.) é o cereal mais cultivado no mundo, é insumo para produção de múltiplos produtos, mas destaca-se o uso de grãos para a alimentação animal (aves e suínos), que consome 70% do milho produzido no Brasil. Além disso, apresenta características agrônomicas importantes no sentido de elevada produção de grãos e como opção nos sistemas de rotação e sucessão de culturas nas regiões produtoras de grãos. Em milho, a distribuição espacial das plantas por unidade de área é de grande importância para maximizar nesta espécie o potencial de rendimento. Por essa razão, foi conduzido um experimento a campo no Instituto Regional de Desenvolvimento Rural (IRDeR), situado no município de Augusto Pestana – RS, no ano agrícola de 2007-2008. Os tratamentos constaram de quatro populações (40.000, 55.000, 70.000 e 85.000 plantas.ha⁻¹), três espaçamentos entre linhas (30, 60 e 90 cm) e três híbridos comerciais de milho (AG 2020 precoce, AG 6040 superprecoce e AG 8011 precoce). O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com quatro repetições. Foram efetuadas avaliações dos caracteres, número de espigas por planta (NEP), altura de inserção da espiga (AIE), massa de sabugo (MS), comprimento de espiga (CE) e proliferificidade (PROL). As populações testadas tiveram diferenças significativas em todos os caracteres estudados, por outro lado, os genótipos evidenciaram diferença em todos os caracteres, com exceção da AIE, já o fator espaçamento entre linhas, indicou ausência de significância apenas para os caracteres AIE e PROL (relação entre nº de plantas por parcela e nº de espigas por planta). Portanto, as diferenças proporcionadas em milho se devem mais ao arranjo de plantas para compor a densidade populacional do que exclusivamente ao espaçamento entre linhas, aliado as diferenças proporcionadas pela própria cultivar. Este fato pode ser confirmado em virtude que a população e o genótipo expressam diferenças estatísticas em praticamente todos os caracteres. Os híbridos de milho evidenciam comportamento distinto na expressão dos caracteres relacionados à espiga. Além disto, o ajuste da densidade populacional é fortemente dependente do tipo de cultivar, levando por base o número de genitores envolvidos para sua formação. Cultivares de ciclo superprecoce toleram densidades mais elevadas, assim, compensando a redução dos componentes do rendimento da espiga, pelo incremento do número de plantas por unidade de área.